

Aleria!



N.º 25
M A I O
DE 1950
ANO III



ENDEREÇOS DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS

Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martinielli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação dos Escoteiros do Amazonas — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

Federação Paraense de Escoteiros — Associação Comercial — Belém — Pará.

Federação Maranhense de Escoteiros — Legião Brasileira de Assistência — Av. Pedro II — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação dos Escoteiros da Paraíba — Secretaria da Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Alagoana de Escoteiros — Escola Industrial — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação Sergipana de Escoteiros — Escola Industrial — Rua Lagarto, 952 — Aracajú — Estado de Sergipe.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminenses — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Divisão de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Curitiba — Estado do Paraná (em reorganização).

Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Capitania dos Portos — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Rua "A" n.º 17 — Bairro do Palmeira — Roma — Caixa Postal, 767 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Jibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Alerta!

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

DIRETOR-RESPONSÁVEL — **DAVID M. DE BARROS**

GERENTE — **KLEBER PENHA BRASIL**

Redação e Administração — **AV. RIO BRANCO, 108-3.º**

Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

N.º 25

MAIO DE 1950

ANO III

PEDALAR!

(Minha primeira mensagem!)



Meus caros chefes:

Como já é do vosso conhecimento, venho de ser eleito, o vosso Comissário Nacional.

Está, ainda, em meu coração, a grata emotividade de que me senti possuído, naquela noite memorável, de anseios e palpitações, em torno da UNIFICAÇÃO.

Estava reunida a 6.ª Assembléia Nacional Escoteira. Ia julgar, discutir, e votar, o projeto de reestruturação do nosso Movimento. Ia, portanto, decidir sobre os destinos do Escotismo entre nós. Ia, optar, convenhamos, por essa existência dura e penosa, travada por tantos e tão múltiplos compartimentos estanques, em que nos temos arrastado até agora, ou pela coragem indômita e revolucionária, de rasgar novos horizontes, e de criar algo de novo, de viver e de esplender, e de enquadrar-nos, em suma, num esquema aceito, praticado, e vitorioso, em 50 nações civilizadas!

E para decidir, em última instância, sobre tão magno assunto, estavam ali, também, dando corpo e alma à 6.ª A.N.E., todos os que têm posto sua fé no Escotismo, e nos milagres, eternos e contínuos, desse magnífico, ímpar, singular, e tão plagiado, sistema educacional.

Cada um de nós, havia renunciado a alguma coisa! E muitos, renunciaram a tudo, em holocausto ao Bem Geral, pela colheita, humilde e cristianíssima, do fruto de UNIFICAÇÃO!

Esse fruto já estivera verde. Era cêdo para colhê-lo. Agora, porém, estava maduro. Era mistér que não apodrecesse!

Das outras vezes, não havia um clima de confiança. Desta, porém, tínhamos, diante de nós um grupo de companheiros, caldeado no sofrimento, endurecido na perseverança, e glorificado na fidelidade, em o qual se podia confiar, que merecia o crédito de fiador.

Além disso, o anseio da UNIFICAÇÃO havia aguçado o nosso bom senso, havia aplaidado as nossas dificuldades, havia entrelaçado nossos braços e achegado nossos corações.

E foi, nesse ambiente de confiança, entre o desejo de acertar e o propósito de nos ajudarmos uns aos outros, convictos de que o Escotismo não nos pertence, e que dêle, somos, apenas, os instrumentos de Deus, junto aos meninos e rapazes, nesse GRANDE JOGO ALEGRE, que "Baden Powell" lhes deu, com direitos de propriedade, que a 6.ª A.N.E. transcorreu, num ambiente de compreensão e boa vontade, chegando a atingir os seus grandes objetivos, sem choques e sem contrariedades.

Está feita, finalmente, a UNIFICAÇÃO.

Bendigamos a Deus, esta graça!

E procuremos compreender a UNIFICAÇÃO, porque, só assim, ela será perpetuada.

A UNIFICAÇÃO representa, para nós todos, uma economia enormíssima de sédes, mobiliários, equipamentos, funcionários, dirigentes e chefes, com melhor aproveitamento e redistribuição, de todos e de tudo.

A UNIFICAÇÃO simplifica a nossa estrutura administrativa, e melhora, consideravelmente, a nossa organização técnica. Dá-nos uma só entidade nacional, que é a U.E.B.; uma só entidade regional, que é a REGIÃO; e uma só entidade distrital, que é o DISTRITO.

Dentro deste arcabouço, é que vamos erigir, com a ajuda de todos os chefes, a obra que todos nós desejamos. E, lá dentro, haveremos de arrumar, hireraquia, mística, fichários, homens de trabalho, diretivas bem pensadas, e uma força de irradiação, capaz de estabelecer, de norte a sul, e de leste a oeste, a máxima do nosso querido e valoroso Floriano de Paula: — **"O escotismo é como a bicicleta. Urge pedalar para haver equilíbrio. Parar é cair!"**

Pedalaremos, portanto. E convém fixar o que é pedalar.

Pedalar, é agitar, é entusiasmar, é sacudir, em ordem de marcha, de Janeiro a Dezembro de cada ano, tôdas as nossas tropas, — Alcateias, Grupos e Clãs, —, ao rufo alviçareiro de seus tambores, bandeiras sôltas ao vento, mochilas prontas às costas, e uniformes irrepreensíveis, rumo aos campos ensolarados, às matas frescas e umbrosas, às margens dos açudes e reprêzas, às águas das cachoeiras, e a tôdas as paizagens, verdes de vida, e douradas de sol, que Deus criou, relvou e floriu, para encanto e fascínio dos nossos escoteiros.

Pedalar, é conservar, é aparelhar, é guarnecer, todos os nossos barcos, e fazê-los de vela para as ilhas desertas e pitorescas, onde o sabôr da vida primitivo é deliciado, entre pitangueiras pejadas de rubis, e coqueiros esbeltos farfalhantes.

Pedalar, é ter coragem de acordar de madrugada, é ter ânimo de antecipar-se ao sol, marchar no escuro para a séde, ou para o ponto de reunião, e de lá partir para os môrros e coxilhas, praias, campinas e escaladas, com o programa na mão e a alegria no peito, cobrindo distâncias bem calculadas, aprimorando o espírito de observação, e encarnando aventuras que a vossa imaginação de chefe concebeu, e que os vossos HOMENS vão realizar, transbordantes de vida e entusiasmo.

Isto tudo é **PEDALAR!**

E isto tudo é **não cair!**

Ch. GELMIREZ DE MELLO
Comissário Nacional.

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1950.



Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra

(ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA)

Em obediência à reestruturação da União dos Escoteiros do Brasil, realizada na "6.^a Assembléia Nacional Escoteira" e, por ordem do Sr. Presidente, convoco para se reunir a ASSEMBLÉIA GERAL da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, à Praça Tiradentes n.º 12 (Centro Paulista), no dia 6 de junho deste ano, às 20.30 horas, em 1.^a convocação e no dia 7 do mesmo mês, às 20.30 horas, em 2.^a convocação, afim de deliberar sôbre a seguinte "Ordem do Dia":

- a) Extinção da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra.
- b) Interesses gerais.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1950.

Dr. Conegundes Moreira
Secretário Geral da C.B.E.T.

Assim, é o Escotismo

Os pioneiros de Berk (França), ocuparam-se em saber o que liam os 200 doentes de um sanatório ali existente. Um rápido inquérito permitiu-lhes verificar que as revistas e jornais eram, na sua maior parte, de um indubitável mau gosto e de uma moralidade que deixava muito a desejar. Esses escoteiros decidiram então agir contra êsse estado de coisas do seguinte modo: um vendedor de jornais, situado perto do sanatório, aceitou enviar-lhes cada semana um certo número de publicações designadas pelo Clã. A venda é feita sem lucro, mas os exemplares não vendidos são tomados pelo Clã.

Para pendurar os jornais, o Clã transformou uma cama de doente numa espécie de carro como se vêem nas ruas para vender bugigangas, e um belo dia êsse carro fez a sua aparição nas diferentes salas.

Atualmente, os pioneiros vendem mais de 2.000 francos de publicações corretas por semana. Mas ainda há mais: debaixo da influência deste Clã, o vendedor de jornais, que serve mais dois outros sanatórios, modificou o seu plano de venda no mesmo sentido.

6.^a Assembléia Nacional Escoteira

Constituiu uma das maiores vitórias a realização da "6.^a Assembléia Nacional Escoteira" reunida no Rio de Janeiro de 19 a 23 de abril findo. O projeto da Unificação do Movimento Escoteiro, principal escôpo de sua convocação, que tinha sido levantado na 4.^a Assembléia Nacional Escoteira, foi aprovado, agora e por unanimidade, na 6.^a Assembléia Nacional Escoteira. Foi uma magnífica prova do alto espírito escoteiro que a todos os seus componentes animava, uma confortadora afirmativa de tôdas as entidades escoteiras de se sacrificarem por um ideal maior, uma brilhante demonstração das largas possibilidades do Escotismo no Brasil.

No dia 19 de abril, no salão nobre do Centro Paulista, às 21 horas, tendo na presidência o prof. J. B. Melo e Souza, secretariado pelos chefes Dr. Newton Silveira de Souza e João Fernandes Brito, foram iniciados os trabalhos. O sr. presidente dirige uma alocução de boas vindas a todos os delegados presentes, principalmente àqueles que vieram dos Estados, realçando a grave responsabilidade que pesava sôbre esta Assembléia Nacional Escoteira. São lidos os telegramas da Federação dos Escoteiros do Ceará, do Major Hugo M. Bethlem, fazendo votos pelo êxito desta assembléia e do Conselho Interamericano de Escotismo.

A seguir o sr. Presidente lê o Relatório da Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, assim como as contas de seu mandato, sendo nomeada uma comissão composta dos chefes Cel. Dr. Bonifácio A. Borba, Prof. Lourival C. Pereira e Dr. Armando Nacarato para dar parecer a respeito do mesmo. Alterando-se a "Ordem do Dia" passa-se a discutir os novos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, que visam a unificação do Movimento Escoteiro no Brasil, de maneira a só existir uma entidade nacional dirigente — a União dos Escoteiros do Brasil — e nos Estados, Territórios e Distrito Federal, também, uma única entidade dirigente, filiada diretamente à União dos Escoteiros do Brasil.

Tratando-se da personalidade jurídica das novas entidades escoteiras a serem criadas nos Estados, Territórios e Distrito Federal, em substituição das atuais Federações Escoteiras e Comissões Regionais, é aprovado, por unanimidade, que as mesmas tenham sua personalidade jurídica, para maior desenvolvimento de sua ação e trabalho, e que as mesmas tenham um estatuto-padrão, que contenha as partes dos estatutos da U.E.B. referentes às mesmas. Sôbre a nomeação do Comissário Regional a ser feita pelo Comissário Nacional, é aprovado que a mesma seja feita de comum acôrdo com a Diretoria Regional. Para a redação final dos estatutos da U.E.B. é nomeada uma comissão composta dos chefes Comte. José de Araujo Fi-

lho, Cel. Dr. Bonifácio A. Borba e Prof. Lourival C. Pereira.

Na reunião do dia 22 de abril são eleitos a Diretoria Nacional e o Conselho Nacional, que ficaram assim constituídos:

DIRETORIA NACIONAL — Presidente, Prof. J. B. Melo e Souza; Vice-Presidente, Dr. Victor Bouças; Secretário Geral, ch. João Fernandes Brito; Tesoureiro, ch. José Augusto Silveira de Andrade Junior; Secretário de Publicidade, ch. David M. de Barros; Comissário Internacional, Major Léo Borges Fortes; Comissário Nacional, Gelmirez de Melo.

CONSELHO NACIONAL — Ch. Arlindo Ivo da Costa, Dr. Armando Nacarato, Alnte. Benjamin Sodré, Cel. Dr. Bonifácio A. Borba, Dr. F. Floriano de Paula, Brigad.^o Godofredo Vidal, Major Hugo M. Bethlem, Major João Carlos Gross, Dr. Jorge Moreira da Rocha, Prof. Lourival C. Pereira, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro e Comte. José de Araujo Filho.

A posse da nova Diretoria e do Conselho Nacional foi realizada na sessão de encerramento, no dia 23 de abril, tendo seus membros prestado o Compromisso Escoteiro.

Com a "Cadeia da Fraternidade", dirigida pelo novo Comissário Nacional Gelmirez de Melo, foi encerrada a "6.^a Assembléia Nacional Escoteira", que sempre marcará um dos mais brilhantes marcos da história do Escotismo Pátrio.

REGULAMENTO TÉCNICO ESCOTEIRO — Só estando dependendo da redação final, foi aprovado que a Comissão encarregada do mesmo, composta dos chefes Gelmirez de Melo, Major Léo Borges Fortes, Comte. José de Araujo Filho, Dr. João Ribeiro dos Santos e David M. de Barros, se encarregasse dêsse trabalho final afim do mesmo ser publicado o mais breve possível.

NOME DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS — Foi aprovado que o nome das entidades escoteiras dos Estados será o seguinte "REGIÃO (nome do Estado da União dos Escoteiros do Brasil)". Nos papeis oficiais e cabeçalho será: "União dos Escoteiros do Brasil" e a seguir "Região de (nome do Estado)".

VOTOS — Pela 6.^a Assembléia Nacional Escoteira foram aprovados os seguintes votos:

— A S. Exa. o Presidente da República, Cal. Eurico Gaspar Dutra e a S. Exa. o Ministro da Educação, Prof. Clemente Mariani, de agradecimento pelo patriótico apôio dispensado à Causa Escoteira Nacional.

— Ao "The Boy Scouts Internacional Bureau" e ao "Comite Interamericano de Esculismo" de aplausos por seu magnífico trabalho em prol da Causa Escoteira em todo o mundo e reafirmando a sua fidelidade aos lídimos princípios do Escotismo de B. P.

— À Família do antigo Tesoureiro da União dos Escoteiros do Brasil, Cav. Evaristo Bianchini, de pesar por seu falecimento.

— De agradecimento ao Centro Paulista pela cessão de seu salão nobre para a realização das reuniões desta Assembléa.

OUTRAS NOTAS

TAPIR DE PRATA — Na sessão do dia 21 de abril foi entregue, solenemente, o "Tapir de Prata", a recompensa escoteira máxima, concedida pela União dos Escoteiros do Brasil, ao Cel. Pedro Dias de Campos, atual presidente da Federação Paulista de Escoteiros, fundador da Associação Brasileira de Escoteiros e que vem militando na Causa Escoteira desde o ano de 1914. Pelo presidente, Prof. J. B. Melo e Sousa, foi dirigida ao agraciado uma vibrante alocução, realçando os longos anos que vem batalhando pela Causa Escoteira, a que o mesmo respondeu, agradecendo a condecoração escoteira recebida e reafirmando sua vontade de continuar a pugnar por esta grandiosa organização da mocidade brasileira.

JANTAR — A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra reuniu os delegados das Federações Escoteiras dos Estados e seus Diretores, num jantar íntimo de confraternização. Em nome da C. B. E. T., falou seu tesoureiro, chefe David M. de Barros, agradecendo em nome dos representantes dos Estados o Cel. Dr. Bonifácio A. Borba, representante da Federação Rio Grandense de Escoteiros.

ALMOÇOS — O presidente da Federação Paulista de Escoteiros, Cel. Pedro Dias de Campos, ofereceu um almoço ao presidente da União dos Escoteiros do Brasil, Prof. J. B. Melo e Souza, e sua Senhora, no Embassador Hotel, a que compareceram os chefes Prof. Lourival C. Pereira e David M. de Barros.

— O chefe João Fernandes Brito, em regozijo pela unificação do Movimento Escoteiro, ofereceu em seu lar um almoço a um grupo de dirigentes e chefes escoteiros, no domingo 23 de abril. Nesta reunião, que decorreu muito fraternal, usaram da palavra os chefes Lourival C. Pereira, Claudio dos Santos, Walter Gazineo, Arlindo Ivo da Costa, Alvaro Pereira Garro, René Reis, David de Barros, a que respondeu o chefe João Fernandes Brito, realçando o motivo deste agape e a grande satisfação que lhe trouxe a presença de todos os seus irmãos escoteiros.

TELEGRAMAS — Do Conselho Interamericano de Escotismo, que congrega tôdas as entidades escoteiras das Américas, a União dos Escoteiros do Brasil recebeu o seguinte amável telegrama, ao ser iniciada a "6.^a Assembléa Nacional Escoteira":

"Prof. Melo e Sousa, Presidente União dos Escoteiros do Brasil — Rio de Janeiro — Consejo Interamericano Escotismo hace votos sin-

ceros Sexta Asamblea plasme realidad noble union todos ansiamos. (a) **Lainé, Presidente**".

— Do Major Hugo M. Bethlem, Tapir de Prata, que já ocupou os mais destacados cargos escoteiros e atualmente na Bolívia, como Adido Militar do Brasil, foi recebido o seguinte telegrama:

"Minhas melhores felicitações todo Movimento Escoteiro Brasileiro na Data do Escotismo. (a) **Hugo M. Bethlem**".

REPRESENTANTES CREDENCIADOS

6.^a A. N. E.

- Fed. Amapaense de Escoteiros** — Cr. Dilermando Salameth Christo.
- Fed. dos Escoteiros do Amazonas** — Ch. David M. de Barros.
- Fed. dos Escoteiros do Ceará** — Cr. Vitor Alves Claro.
- Fed. dos Escoteiros do Rio G. do Norte** — Chs. Raul da Fonseca e Vitor Alves Claro.
- Fed. Pernambucana de Escoteiros** — Cr. Arlindo Ivo da Costa.
- Fed. Alagoana de Escoteiros** — Ch. Geraldo Hugo Nunes.
- Fed. Bahiana de Escoteiros** — Srs. Antonio Francisco da Costa e Carlos Augusto Brandão.
- Fed. Mineira de Escoteiros** — Dr. Alberto Gomes da Fonseca.
- Fed. Espírito Santense de Escoteiros** — Ch. Mario Gurgel.
- Fed. dos Escoteiros Fluminenses** — Chs. Dr. Moacyr Azevedo e Dr. João K. da Cunha Lages.
- Fed. Carioca de Escoteiros** — Chs. Dr. João Ribeiro dos Santos e Geraldo Hugo Nunes.
- Fed. Paulista de Escoteiros** — Ch. Prof. Lourival C. Pereira.
- Fed. Matogrossense de Escoteiros** — Ch. Raynaldo Galvão.
- Fed. dos Escoteiros de Sta. Catarina** — Ch. Alvaro Pereira Garro.
- Fed. Rio Grandense de Escoteiros** — Ch. Cel. Bonifácio A. Borba.
- Fed. dos Escoteiros do Paraná** — Chs. Ernani Costa Straube e Claudio Ricardo dos Santos.
- Com. Regional do Rio G. do Norte** — Ch. Almir Sá Barreto.
- Com. Regional de Pernambuco** — Sr. Ruy Olympio de Oliveira.
- Com. Regional da Bahia** — Ch. Walter Gazineo.
- Com. Regional do Rio de Janeiro** — Chs. José de Araujo Filho e Antônio Rocha Lima.
- Com. Regional do Distrito Federal** — Cr. Guilherme Hoesler e Ch. Moacyr Pacheco Pereira.
- Com. Regional de S. Paulo** — Cap. Armando Nacarato.
- Com. Regional do Paraná** — Chefe René Reis.
- Com. Regional de Mato Grosso** — Ch. Gelmeirez da Melo.



6.ª ASSEMBLÉIA NACIONAL ESCOTEIRA

Um grupo de componentes da memorável "6.ª Assembléia Nacional Escoteira", reunida no Rio de Janeiro de 19 à 23 de abril de 1950 que aprovou, por unanimidade, a Unificação do Movimento Escoteiro no Brasil, numa brilhante afirmativa de seu valor e da compreensão de rumos mais amplos para o Escotismo Nacional.

O Crédo do Monitor

C. P. John Bruce Innes.

"QUERO DESENVOLVER O ESPÍRITO DE PATRULHA".

Eu vou estar sempre alegre. Quero ser o amigo seguro de todos os membros de minha patrulha e estar sempre pronto para os servir. Poderão contar comigo, para terem uma nova canção ou uma idéia nova, ou para fazer ter êxito uma boa idéia e nós todos seremos sempre unidos.

"QUERO ME ELEVAR NA ESCALA ESCOTEIRA".

Eu vou avançar resolutamente desde o grau de noviço até o de escoteiro de 2.^a classe, depois ao de 1.^a classe e passando por todos os exames de mérito, até ao posto de Escoteiro da Pátria". Assim poderei servir de modelo e talvez induzir meus camaradas a que façam o mesmo.

"QUERO FAZER UMA BOA AÇÃO CADA DIA".

Não quero deixar a idéia da boa ação (B.A.), tornar-se uma coisa de que me sirvo só nas ocasiões especiais (como a minha mais bela gravata). Não quero mais cessar automaticamente de procurar e cumprir boas ações, desde que tenha feito a primeira do dia. Não é porque eu já tenha minha boa ação diária, que recusarei ajudar minha avó a levar um embrulho ou que não ajudarei minha mãe.

"QUERO VIVER A PROMESSA ESCOTEIRA E O SEU CÓDIGO".

Eu quero lembrar sempre de que devo ser generoso. Não quero julgar mal a Joca porque não procedeu no jogo como eu desejaria. Quero ser muito alegre mesmo quando isso é bastante difícil, mesmo quando o meu prazer seria morder, ser sarcástico ou muito simplesmente de ficar aborrecido.

Arranjarei tempo algumas vezes para refletir sobre o que quer dizer: "**Cumprir meu dever para com a Pátria**". (Quem sabe isso talvez signifique aproveitar as cousas de pouco valor que se deixam cair por negligência!) e **cumprir meu dever para com Deus!** (É possível que deva ir à igreja por minha vontade!).

Além disso, após a piedade vem o nosso velho amigo o asseio. Quero me lembrar de que ele faz parte do Código Escoteiro e fazer do amigo sabão o companheiro habitual. Lembrar-me-ei de que o sabão é tão útil ao meu uniforme como às minhas mãos e ao meu pescoço e assim procederei. Serei econômico mesmo que isso custe: e se tiver uma grande vontade por

uma nova cousa quando só tenha economisado doze mil réis o melhor que terei a fazer é economisar um mil réis mais o que perfará treze mil réis e isso me trará sorte.

Quero ser inteiramente digno de confiança e meu chefe escoteiro poderá contar comigo para comparecer na hora a qualquer conselho, a qualquer saída.

"DIRIGIREI BEM MINHA PATRULHA":

Lembre-me-ei de que sou um chefe de patrulha, de que sou o responsável pelo que fazem os meus camaradas e esforçar-me-ei por fazer respeitar minha autoridade. Prepararei cuidadosamente tôdas as minhas reuniões de patrulha assim como as partes das reuniões de tropas das quais sou o responsável. Interessar-me-ei ativamente em todos os projetos de minha patrulha e nas suas idéias contribuindo com minha parte nos seus trabalhos.

"PREPARAREI MEU TRABALHO":

Sei que não ha senão um meio de alcançar êxito como chefe escoteiro: é de saber antecipadamente o que quero realizar e como quero que isso seja feito. Assim não realizarei um conselho de patrulha sem estar primeiramente seguro da parte que pedirei a Tom e João para a festa recreativa que a tropa escoteira prepara para uma próxima reunião ou com persuadirei a Franklin de que deve passar tal prova para terminar o seu exame de 1.^a classe.

"SEREI GENEROSO E CONQUISTAREI CONFIANÇA ONDE FÔR PRECISO":

Sei que nada ajuda tanto um camarada como uma palavra de encorajamento e de felicitações quando êle terminou bem um trabalho. Esforçar-me-ei por descobrir os que fazem mais do que a sua parte no trabalho e far-lhe-ei compreender que aprecio seu esforço. Não me atribuirei seus êxitos e quando Eduardo tenha particularmente terminado bem uma carta do exame de 1.^a classe, assegurar-me-ei que todos os membros da tropa escoteira tenham ocasião de a ver e de o felicitar por seu bom trabalho.



Cerimonial para a Promessa Escoteira

O Compromisso Escoteiro é o ato solene no qual o aspirante formula sua Promessa e ingressa definitivamente no Movimento Escoteiro. Para o Compromisso o escoteiro deve possuir o seu uniforme completo e ter pelo menos dois meses de estágio na Tropa, tendo completado tôdas as provas exigidas para Escoteiro Noviço.

A melhor ocasião para o Compromisso é durante um "Fogo de Conselho", podendo ser feito fora dêle.

A Tropa Escoteira deverá formar em ferradura e a Bandeira Nacional será colocada no lugar mais visível e do lado onde não caiam faíscas do fogo. A Bandeira Nacional desfraldada entrará no Campo no momento do canto do Hino Nacional sob guarda de dois ou cinco escoteiros armados de bastões e levada por um porta-bandeira com graduação de Chefe, Sub-Chefe, Guia ou Monitor, até a abertura da ferradura.

A cerimônia começa com o canto do Hino Nacional, terminado o que a um sinal do Sub-Chefe, Guia ou Guia que acompanha o escoteiro ou tropa de escoteiros que irá prestar o Compromisso, o Chefe em voz alta bradará:

— Quem vem lá?

O Sub-Chefe responderá:

— Rapazes que desejam ingressar no Movimento Escoteiro.

Chefe: — Aproximem-se.

Os aspirantes a noviço sob a direção do Sub-Chefe entram na ferradura formada pela Tropa, colocando-se à esquerda da Bandeira Nacional.

As autoridades escoteiras, civis, militares e eclesiásticas e convidados à direita da Bandeira Nacional.

Ch. — Qual é o vosso desejo?

Asp. — Ser escoteiro.

Ch. — Para quê?

Asp. — Para aprender a servir melhor a Deus, à Pátria e ao Próximo.

Ch. — Que vantagens materiais esperais?

Asp. — Nenhuma.

Ch. — Quais as principais virtudes do escoteiro?

Asp. — Lealdade, abnegação e pureza.

Ch. — E a sua obrigação?

Asp. — A boa ação diária.

Ch. — Conheceis a Promessa e a Lei dos Escoteiros do Brasil?

Asp. — Sim, Chefe.

Ch. — Dizei a Lei.

Asp. — Pronunciam pausadamente cada artigo da lei, após o Chefe dizer o respectivo número do artigo.

Ch. — Prometeis observar fielmente os regulamentos da União dos Escoteiros do Brasil?

Asp. — Sim, o prometo de todo o meu coração.

Ch. — Por quanto tempo?

Asp. — Sempre, com a graça de Deus.

Ch. — Confiado em vossa lealdade os autorizo a formular vossa Promessa.

Nêste momento a Tropa ao mando da Chefia toma a posição de "sentido" e o Chefe chamará nominalmente, cada escoteiro que em passo marcial, irá até em frente à Bandeira Nacional desfraldada, fará a Grande Saudação Escoteira a de mão estendida na horizontal dirá a Promessa. (No caso de que a Associação for de um crêdo religioso ou que escoteiros de qualquer Associação desejem, o aspirante antes de chegar até a Bandeira dirige-se ao Assistente Religioso e diz: Padre dai-me a vossa bênção. Ao recebê-la logo se levanta, vai colocar-se perante a Bandeira Nacional). Em seguida dirige-se para o Chefe que fará a imposição do bastão. O Chefe, colocará a extremidade do bastão sobre o ombro esquerdo do aspirante e pronunciará as seguintes palavras: — Eu te armo escoteiro do Brasil para maior glória de Deus, grandeza da Pátria e benefício do Próximo.

As madrinhas ou padrinhos colocarão o chapéu e os distintivos de noviço nos seus afilhados logo após a imposição do Bastão.

Ch. — Recolho esta Promessa e do presente momento te admito a tomar parte da Grande Irmandade Escoteira.

Asp. — Escoteiros virando-se para a Tropa faz a grande saudação e a Tropa responde com a mesma saudação e dá o grito de saudação da U.E.B.

Terminadas as saudações os escoteiros voltam para sua Associação, formada em ferradura.

No caso de ser realizada uma hora de arte a Bandeira Nacional é retirada do local ao som do Hino a Bandeira.

A solenidade deverá ser sempre encerrada com o canto do Hino Alerta.

Estando presente ao Compromisso um membro da Diretoria da Federação Rio Grandense de Escoteiros a Associação e a Chefia deverão prestar-lhe as honras devidas, bem como colocá-lo no lugar de destaque.



O 1.º Curso da "Insignia de Madeira" nos Estados Unidos

(Em estilo telegráfico)



O primeiro curso da "Wood Badge" organizado pela **Boy Scouts of América**, abriu na **Schiff Scout Reservation** em Medham, N. J. no 31.º de Julho de

1948. Chegaram 30 homens, por convite especial do **Chief Scout Executive**, de 12 Estados Indiana, Pennsylvânia, Massachusetts, New-York, New-Jersey, Delaware, Flórida, Ohio, Virginia, Tenesse, Rhode-Island e Carolina. Tratava-se de homens de grande "calibre", à procura de nova experiência sôbre métodos de instrução.

A direção era composta por William Hill Court, "Scoutmaster"; Joseph M. Thomas, "Senior Patrol Leader"; William C. Wessel, Secretário; Frank W. Braden e William E. Lawrence, instrutores especiais; e Marshall Spaan, como Quartel-mestre.

SÁBADO, 31 DE JULHO — Começou com um almoço de abertura às 12,30 na Schiff Manor House, seguido da apresentação de homens e direção e explicação da Instrução da "Wood Badge", e do significado de Gilwell. Depois do almoço os homens, já divididos em 4 Patrulhas — Águias, Castores, Raposas e **Bob Whittes** — dirigiram-se para o local de campo Gilwell. Instrução sôbre o "Uso de machados" e "Trabalho com corda simples" preparou-os para o levantamento do acampamento; seguiu-se um estudo minucioso do campo de patrulha modelo que tinha sido levantado. A tarde passou-se em levantar tendas, construção de fogueiras e pôr os campos de patrulha em ordem.

Na primeira refeição cozinhada por patrulhas estabeleceu-se a rotação dos membros da direção como hóspedes de mesa. Acompanhando os homens nas suas refeições, os membros da direção conseguiram conhecê-los mais intimamente do que por qualquer outro meio que empregassem.

Cedo, à noite, as patrulhas reuniram-se nos seus cantos na séde do Grupo de Gilwell para demonstração de trabalhos de patrulha, depois do que se lançaram imediatamente a desenhar a bandeirola de patrulha, abrir o "livro de notas", praticar o grito da Patrulha, etc.

O "fogo do conselho" da noite foi desempenhado pelos membros da direção, afim de exemplificar todas as partes de um fogo de campo perfeito — desde o acender "mágico" do fogo até a um encerramento sugestivo. A palestra sôbre Baden-Powell, pelo "Scoutmaster", deu aos homens uma nova compreensão a respeito do Fundador do Escotismo. Depois do encerramento reuniram-se à volta do "pote

de surpresas" para uma refeição de boa-noite e conversar sôbre os acontecimentos do dia antes de recolher. Êste número foi altamente apreciado.

DOMINGO, 1 DE AGOSTO — O Grupo reuniu a cerimônia religiosa — um período de alta inspiração. Depois seguiram-se sessões sôbre "As melhores Lenhas para Queimar" e "Construção de Fogueiras", continuando a montagem do acampamento. Cairam uns chuviscos, mas não interferiram com os trabalhos.

Imediatamente após o almoço, reuniu o Conselho de Monitores do Grupo para discutir o programa da tarde e da manhã seguinte. Estas sessões diárias, presididas pelo "Senior Patrol Leader", foram de grande importância — não só para o êxito do Curso, mas também para mostrar aos homens a função do Conselho de Monitores do Grupo na direção de um bom Grupo.

"Alimentação no Campo", "Instalações Sanitárias" e "Primeiros Socorros", foram os assuntos tratados durante a tarde.

À noite, cedo, realizou-se a primeira de uma série de períodos de "Jogos de Patrulha" com grande êxito e amigável competição.

O "Fogo do Conselho" foi desempenhado pela Patrulha encarregada do programa (como o continuaram a ser as restantes do curso). Os "números", foram notáveis e o espírito magnífico. "A Promessa e a Lei Escotistas", apresentado por Franj Braden foi número que marcou. A "Investidura do Aspirante", usando a Vara de Gilwell foi uma nova experiência para todos. Pote das Surpresas — e depois para a cama.

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO — Um dia de sol perfeitamente próprio para observação, pistas e rastos na manhã, e para um "grande jogo", à tarde, baseado nos conhecimentos adquiridos durante o dia. A idéia de continuar os períodos de "aprender-fazendo" da manhã com todas as tardes aplicando e utilizando as coisas aprendidas, provou ser um meio altamente eficiente para mostrar aos homens a relação entre as altamente diferentes atividades do nosso Escotismo.

A principal sessão da noite foi uma completa reunião de grupo na séde, na sala do Grupo Gilwell com todos os atrativos de uma reunião bem planeada.

E depois cada Patrulha voltou para os seus campos onde cada um teve o seu "fogo do conselho", com os homens falando, cantando, abrindo os seus corações uns aos outros.

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO — O tema do dia foi "Encontrar o seu Caminho". Depois de uma cerimônia da bandeira durante a qual

foi hasteada a primeira de um número de bandeiras históricas que mostravam a evolução da Bandeira Nacional, a manhã continuou com trabalhos de bússola, cartas, calcular e medir distâncias. A reunião da tarde ligou os conhecimentos da manhã num feixe, através de um "Cortá-Mato de Orientação" — com dois grupos de cada patrulha (grupos de meia patrulha), lutando pela honra da mais perfeita travessia pelos bosques da Reserva.

A chuva remeteu-nos para dentro de casa à noite mas não abateu os espíritos. Houve um excelente "fogo do conselho" abrigado — em que houve mesmo uma introdução às estrelas, debaixo de "estrelas" luminosas no teto da sala de reuniões. Uma dramatização de "Vossos Auxiliares", e um momento de inspiração completaram as atividades da noite.

QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO — A grande idéia do dia (com sol outra vez), foi a Natureza, em tôdas as suas ramificações.

Depois da cerimônia da bandeira, com outra bandeira histórica drapejando no terceiro mastro, lançamo-nos a **conhecer** a Natureza (o seu lugar nos programas, identificação e jogos), **usando** a Natureza (durante o que foram exibidos mais de trinta comestíveis silvestres e materiais para cordas e outros usos no campo), e **fazendo** Natureza (desenvolvendo e seguindo uma pista natural, fazendo modelos de pégadas, imprimindo folhas e reunindo coleções, etc.).

Almôço com verduras silvestres acabadas de coser, deliciosas e cogumelos feitos, mostrou que os comestíveis silvestres podem ser de ótimo paladar.

A sessão da tarde ocupou-se com uma "Expedição de Ciência da Floresta" (Woodcraft), com cada patrulha a desempenhar o papel de exploradores investigando um território acabado de descobrir. Os objetos trazidos para casa foram arranjados em espetaculares exposições de patrulha.

Com a noite vieram outros chuviscos — depois chuva, o que se adaptou perfeitamente ao programa: reuniões interiores de patrulha. Cada patrulha desenvolveu o seu programa, teve as suas atividades, depois dedicou-se a lançar apontamentos nos seus "livros de notas" e outras atividades de tempo livre. "Fote da Surpresas" por patrulhas.

QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO — Choveu muito. Mas isto não interrompeu as sessões da manhã, de introdução ao "Pioneirismo". Passamos por Nós complexos e Laçadas, com a chuva batendo sobre os nossos impermeáveis.

Almôço húmido e depois seguimos para o Lago Tereza para o grande acontecimento do dia: a construção de uma ponte de dezoito metros, outra ponte de dois fechos e duas jangadas. Cada patrulha trabalhou com entusiasmo nos seus projetos, tendo o Dr. Fretwel e

o Dr. Powers como hóspedes observando. A chuva tornou-se em aguaceiro mas aos gritos das patrulhas não faltou entusiasmo; ao passo que a torre era erguida, as pontes eram atravessadas e um par de homens se fez ao largo nas jangadas.

Chá quente na sala do grupo, um jantar facilmente preparado e uma noite de alegria e inspiração à volta da fogueira crepitante com imagens de Lobismo e Pioneirismo.

SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO — O dia da **Excursão** — com céu azul e sol dardejando. De manhã sessões sobre equipamento para excursões, métodos de excursões e cozinha de excursões. Um almoço rápido, preparativos finais e reunião do conselho de monitores e lá partiram as patrulhas munidas de bússola e cartas, para localizar o seu sítio de acampamento; montar o campo e passar a noite como unidades independentes. E, acidentalmente, para informar na volta o Paj Noé, se tinha ficado seca alguma terra depois do dilúvio.

À noite os membros da direção seguiram as pistas das patrulhas — foram bem sucedidos em se aproximar até perto de três delas e foram tomados por "animais" pela quarta.

SÁBADO, 7 DE AGOSTO — Outro dia brilhante de sol. As patrulhas regressaram pela manhã, ansiosas por comunicar o seu entusiasmo pela experiência da excursão — um dos pontos de maior êxito da semana.

Um "Trilho de Aventura" era o número da tarde. Tiveram uso todos os conhecimentos adquiridos no curso — desde a construção de fogueiras até as laçadas, dos primeiros socorros à observação e introdução de um par de obstáculos de espírito escotista.

À tardinha todas as patrulhas enveredaram para a cozinha alegre, fornecendo cada uma a sua parte para o jantar de despedida. A refeição foi servida em estilo "Smörgasbord", com os pratos carregado uma grande mesa que gemia ao péso da galinha corada à moda do Sul, galinha ensacada, **chili** com carne, salada de tomates, salada de **Macarroni**, salada de batatas, pão feito em refletores de assar, torta de assar, torta de maçã, café e sobremesa.

O último "fogo do conselho", foi uma alta experiência: um feliz conclave de amizade, seguido de uma parte de cerimônias solenes de grande inspiração. Não havia dúvida acerca disto: Os homens, pela sua atitude, mostravam que tinham verdadeiramente "apanhado" o Espírito de Gilwell.

DOMINGO, 8 DE AGOSTO — Almoço de todo o grupo junto e depois levantar o acampamento. Cerimônia final com o repto aos homens de espalharem "o Evangelho", e arriar das bandeiras.

O primeiro "Curso de Wood Badge" tinha acabado mas os efeitos vão-se fazer sentir.

(Tradução de "A Flôr de Lis" do "Jamboree").

Relatórios Anuais

A publicação dos Relatórios Anuais por parte das entidades escoteiras é uma das melhores afirmativas de seu valor, de sua organização, de seu progresso. A entidade escoteira, seja um simples Grupo ou a entidade máxima, que não apresenta seu Relatório Anual, para mostrar o trabalho realizado, expôr as dificuldades encontradas, divulgar os resultados obtidos, prestar contas do mandato que recebeu, demonstra que seus dirigentes ainda não compreenderam os encargos que receberam, a missão que se devia esperar deles. Assim, entre os Relatórios Anuais que "Alerta!" recebeu ou de que tem notícia, devemos fazer os seguintes comentários:

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL — Todos os Diretores apresentaram seus Relatórios, que foram condensados no Relatório do Presidente, apresentado à "6.^a Assembléia Nacional Escoteira". A Diretoria da U.E.B. aprovou a publicação impressa desse Relatório, logo que seja recebida a subvenção do Governo Federal.

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE ESCOTEIROS — Num interessante avulso, mimeografado, de doze páginas e com um desenho escoteiro na capa, a Federação Pernambucana de Escoteiros está distribuindo o seu Relatório Anual de 1949. É um excelente trabalho, bem documentado, que reafirma o trabalho e diretrizes seguras desta entidade escoteira.

FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE ESCOTEIROS — Também em interessante avulso, mimeografado, a Federação Rio Grandense de Escoteiros apresenta seu Relatório Anual de 1949. É uma excelente apresentação do trabalho e atividades desta Federação no ano findo, que reforça o justo destaque conquistado pela mesma.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ESCOTEIROS — Em outro avulso, mimeografado, de 9 páginas, a Federação Paulista de Escoteiros faz uma quase completa síntese de toda a sua vida no decorrer de 1949. Neste relatório vêm as principais atividades realizadas, a discriminação das contas, os censos gerais escoteiros, as campanhas realizadas, etc., que reafirmam o valor da instituição em terras paulistas.

ESCOTEIROS CHARRUAS — A Tropa de Escoteiros Charruas, da Federação Rio Grandense de Escoteiros, pertencente ao Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Porto Alegre, publicou seu Relatório Anual de 1949. Trata-se de um folheto impresso, bem ilustrado, que apresenta os bons trabalhos e realizações desta Tropa Escoteira, e assim como sua situação, contas, etc.

RELATÓRIOS DATILOGRAFADOS — São numerosos os Relatórios Anuais de 1949, en-

viados pelas Federações Escoteiras e Comissões Regionais a suas entidades, assim como pelas Associação Escoteiras a suas respectivas Federações e Comissões Regionais. Estes Relatórios já representam um bom e digno trabalho, mas precisavam ser, pelo menos, mimeografados, para sua maior divulgação, até mesmo entre as famílias dos escoteiros e pessoas simpatizantes da Causa Escoteira.

Entre estes Relatórios, está a da Associação dos Escoteiros de Nova Lima (Estado de Minas Gerais), de que recebemos uma cópia, sendo digno de destaque pelas estatísticas que publica, pela discriminação que faz de todas as despesas, pelo progresso que se nota através de seus dados.

Teremos todo o prazer em noticiar os Relatórios Anuais que forem remetidos ao "Alerta!" e, desta forma, ampliar sua ação e incentivar o exemplo a ser seguido por todas as organizações escoteiras.



Edições da Biblioteca Escoteira Editora

- N.º 1 — **Que é Escotismo** — Cr\$ 2,00.
- N.º 2 — **Bases fundamentais do Método Escoteiro** — (Uma publicação do Bureau Internacional) — Cr\$ 1,50.
- N.º 3 — **Análise do Método Escoteiro** — (Pelo Eng. Salvador Fernandes, Comissário Viajante do Bureau, para a América Latina) — Cr\$ 1,00.
- N.º 4 — **Guia do Chefe Escoteiro** — (Por Baden Powell — edição internacional) — Cr\$ 5,00.
- N.º 5 — **O Adestramento de Chefes** — (As normas internacionais sobre esse assunto) — Cr\$ 3,00.

Qualquer pedido deve se fazer acompanhar da respectiva importância aumentada de Cr\$ 1,00 para remessa postal, e dirigido diretamente ao Chefe Euripedes da Rosa, Diretor da Biblioteca Escoteira Editora — Caixa Postal, 1734 — Rio de Janeiro.



ALERTA!

Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura de 12 números Cr\$ 15,00

* * *

Solicita-se permuta — Exchange Requested —
On Demandé Échange — Pidese Cange.



A VIDA NUM ACAMPAMENTO VISTA POR UM PESSIMISTA!

“Uma boa Ação”

(Coro falado)

Personagens:

SEIS ESCOTEIROS designados numericamente.

REALIZAÇÃO — A realização de “Uma Boa Ação”, cinge-se à orientação e método seguidos nos Côros Falados. A dicção deve ser clara e particularmente unisona na silabação; o ritmo não deve acelerar-se nem tornar-se monótono, mas tomar uma cadência viva e natural, procurando-se, tanto quanto possível, exprimir pela palavra os atos e sentimentos contidos na efabulação.

Porque a palavra nos Côros Falados substitui a ação, exige-se, pois, que aquela seja cuidada, tanto no monólogo como nas expressões em conjunto, que devem necessariamente obedecer a uma cadência e tom uniformes.

LOCAL — Fogo de Conselho.

1 ESCOTEIRO — Aquela aldeia pequenina vive feliz no meio da serra...

1 e 2 — Bate-lhe o sol nas casas brancas...

1, 2 e 3 — A água canta nas fontes...

4, 5 e 6 — As searas crescem...

TODOS — O povo vive ali contente em redor da Igreja, onde está Nosso Senhor.

1, 2, 3 e 4 — Os camponeses trabalham ao sol ardente. Trabalham e cantam.

TODOS — Cantam felizes.

1 — Mas um dia rebentou a guerra...

(Ouve-se fóra um rufar longinquo de tambor).

TODOS — A guerra!

1, 2 e 3 — A maldita guerra que tem fome de vidas e de sangue!

1 — O inimigo vem lá de longe e passa por aquela aldeia feliz.

1 e 2 — Os soldados invadem as casas dos pobres camponeses.

3 e 4 — Maltratam os campónios.

5 e 6 — Destroem as searas.

TODOS — Roubam! Saqueiam! Matam!

1, 2 e 3 — Rebentam os obuzes e cruzam os ares nuvens de aviões.

4, 5 e 6 — Aquela pobre gente que nunca soubera o que era a guerra foge espavorida para os montes.

2 e 3 — Os animais abandonam os currais e andam à solta...

1 — Aquela mulher leva um filho nos braços!

4 e 3 — Mas vai lavada em sangue!

2, 4 e 5 — O estilhaço de uma bomba matou o seu filho pequenino.

TODOS — O filho já vai morto nos seus braços e a mãe quer dar-lhe vida.

1, 2 e 3 — E' tarde demais!

3, 4, 5 e 6 — Há gritos de dor na aldeia outróra feliz...

1 — Mas havia na aldeia um grupo de Escoteiros...

1, 2 e 3 — Logo que rebentara a guerra, aqueles generosos rapazes oferecem os seus serviços.

4 — São rapazes briosos.

5 — ...corajosos e dedicados.

TODOS — Sempre alerta como bons Escoteiros!

1 e 2 — Ajudam os velhinhos...

1, 2 e 3 — Amparam as crianças.

TODOS — Socorrem os doentes e os feridos. **(Breve pausa).**

6 — O Carlos era um escoteiro serviçal e alegre.

1, 2 e 3 — Uma alma boa.

TODOS — Um verdadeiro Escoteiro.

1 — Certo dia desenrola-se um grande combate de aviões sobre aquela aldeia pequenina.

1 e 2 — As peças rebentam e destróem as casas e os caminhos...

3, 5 e 6 — E' uma luta de monstros — é o inferno na terra!

1 e 2 — Trom...

TODOS — Trom... trom...

1 — Um avião em chamas caiu agora sobre a igreja...

TODOS — A nossa igreja!

2 e 3 — O nosso amparo!

4, 5 e 6 — ...a nossa casa.

TODOS — A abençoada prisão de Jesus Cristo. **(Ouve-se um sino ao longe).**

1 — E a má nova corre depressa; a igreja está a arder...

TODOS — Um avião em chamas caiu sobre a igreja. Está tôda num brazeiro!

3, 4 e 5 — O Sr. Vigário, trémulo e velhinho, chora, alarmado.

1 — “Valha-me Deus! E estão lá dentro as hóstias consagradas e ninguém pode ir salvá-las...”

TODOS — A igreja está em chamas...

2, 3 e 4 — As labaredas sóbem como linguas de fogo...

TODOS — Deus nos acuda! O fogo já está no altar-mór, e não vai lá ninguém salvar Cristo nas Hóstias!...

6 — Vou eu, diz o Carlos.

TODOS — Que loucura! Que temeridade!

3 e 4 — E' uma morte certa!

6 — Sim, vou eu...

1 — “Deus te guie, meu bom Escoteiro!”

6 — E o Carlos avança pela porta do templo, donde saem labaredas e nuvens densas e negras.

2 e 3 — As madeiras estalam lá dentro

4, 5 e 6 — E as labaredas crescem para êle. **(Ouve-se fóra, possivelmente tocada num acordeon, um suave cântico religioso).**

TODOS — Os altares estão em chamas e as imagens caem no chão...

6 — O fumo vai sufocá-lo...

TODOS — Toma cuidado... Não te queimes...

6 — "Nosso Senhor me dê forças".

1 — "Deu te ajude!"

TODOS — "Deus te guie!"

6 — Corre para o altar-mór, mas o fumo cêga-o...

1, 2 e 3 — Abre o sacrário, estende os braços e toma a pixide nas mãos...

TODOS — "Deus te guie!"

2, 3, 4 e 5 — As chamas acercam-se dêle... apertam o cerco...

1 e 2 — Lá fora o povo ajoelhado reza, baixinho...

TODOS — "Ave-Maria, cheia de Graça..."

6 — Carlos sustém muito contra o peito o vaso precioso onde estão as hóstias consagradas.

4, 5 e 6 — Dirige-se para a porta, mas não vê nada.

1, 2 e 3 — E' tudo fumo e fogo!

TODOS — "Nossa Senhora te ajude".

6 — Quando vai a sair, o teto da velha igreja abate-se subitamente!

1, 2, 3, 4 e 5 — Que horror! Morreu?

6 — Mas Carlos salva-se, trazendo junto ao coração, Jesus-Hóstia...

1 — Vem queimado e ferido...

2, 3, 4 e 5 — Escorre-lhe o sangue pelas faces...

TODOS — Mas está salvo! Está salvo!

2, 3, 4 e 5 — Deposita o vaso sagrado nas mãos do Padre velhinho...

1 — "Obrigado, meu bom Escoteiro! Que Deus te recompense pelo bem que fizeste!"

TODOS — E o Padre ergue ao alto a pixide e a todos abençoa em nome de Deus. (Todos se inclinam reverentes, exceto o Escoteiro 1).

1 — (Mãos ao alto, como quem ergue o Santíssimo Sacramento) Deus vos guarde! Deus vos abençoe!

(2, 3, 4, 5 e 6 erguem-se).

TODOS — Irmãos Escoteiros!

1 e 2 — Imitemos a Boa Ação dêste Escoteiro exemplar.

5 e 6 — Coragem e Fé.

3, 4, 5 e 6 — Heroísmo e abnegação.

TODOS — Lutemos para salvar o próximo, porque o próximo é, muitas vezes, o próprio Cristo! (Com intensidade) Alerta! Por Cristo e pela Pátria!

(De "A Flôr de Lis").

D. ALFICO.



Plano de Legislação Escoteira

A "regulamentomania" não é apenas a suposta mania dos regulamentos, mas sim a razão básica da existência das Entidades que, necessariamente, deverão possuir uma legislação própria, que regule sua ação e suas atividades.

Ora, o Escotismo já passou pelas suas fases de "experimentação" e "adaptação"; nós vivemos agora a da ORGANIZAÇÃO, pois é a premissa de uma organização adequada que atualmente mais se faz sentir no Movimento. O nosso problema não é mais o da falta de Chefes, mas sim o da falta de um plano de ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO ESCOTISMO, que seja tão completo quanto prático.

No princípio, dadas as dificuldades iniciais de doutrinação, peculiares a todos os movimentos novos, ainda não conhecidos, o Escotismo ressentia-se da falta de elementos, da "massa", por assim dizer; depois, fez-se sentir a falta de Chefes, para dirigir essa "quantidade" de escoteiros. No momento atual, em decorrência da evolução natural do Escotismo, precisamos de ORGANIZAÇÃO, que possibilite o funcionamento harmonioso de todas as secções do Movimento, e presida à evolução da "qualidade" de todos os elementos que compõem o Escotismo Nacional.

Os estatutos e regulamentos constantes da relação abaixo, são os que nos parecem necessários para todas as Entidades e Departamentos do Movimento; assim, de uma forma geral, apresentamô-los à guisa de sugestão para o estudo do que realmente precisamos em matéria de legislação escoteira, dentro do espírito de uma nova estruturação da União dos Escoteiros do Brasil.

I — ESTATUTOS E REGULAMENTOS BÁSICOS:

1 — Estatuto Geral (Nacional, Estadual e Municipal.

2 — Regulamento Técnico Escoteiro.

3 — Regulamento e Programas dos Cursos de Chefes Escoteiros.

4 — Regulamento e Programa do Curso de Chefes de Campo.

II — REGULAMENTOS-PADRÕES:

1 — Regulamento de Associação.

2 — Regulamento de Clã.

3 — Regulamento de Crupo.

4 — Regulamento de Alcatéia.

5 — Regulamento de Circulo de Pioneiros.

6 — Regulamento de Dept. Escoteiro em Igreja.

7 — Regulamento de Dept. Escoteiro em Clube.

8 — Regulamento de Dept. Escoteiro em Colégio.

9 — Regulamento de Campo-Escola.

III — REGULAMENTOS GERAIS:

1 — Regulamento de Antigos-Escoteiros.

2 — Regulamento de Ajuris Escoteiros (Nacionais, Estaduais e Municipais).

3 — Regulamento de Congressos Escoteiros (Nacionais, Estaduais e Municipais).

4 — Regulamento e Programa do Curso de Monitores.

João Mós.

Como organizar uma "Alcatéia de Lobinhos"



O que são os Lobinhos?

Os Lobinhos constituem o ramo menor do Movimento Escoteiro.

Porque são chamados Lobinhos?

Porque o fundador do Escotismo, Lord Baden Powell, adotou do "Livro das Selvas", de Rudyard Kipling, a idéia de Matilha, personificando astúcia, obediência e trabalho em conjunto; porque vai ao encontro do amor instintivo dos meninos pelo romance e pela aventura.

Para ser Lobinho, o menino deve ter mais de 7 anos e menos de 11.

O que é uma Alcatéia?

Uma Alcatéia é a parte de uma Associação de Escoteiros. Uma Associação Escoteira completa compõe-se de três ramos: "Alcatéia de Lobinhos", "Grupo de Escoteiros" e "Clã de Pioneiros". Às vezes compõe-se de um ou dois destes ramos do Escotismo. O Lobinho espera ingressar no Grupo de Escoteiros quando tiver 11 anos de idade e, assim, a Alcatéia e o Grupo, devem agir em completa harmonia.

Advertência.

Uma Alcatéia de Lobinhos não terá probabilidade de ter bom início e êxito, se fôr organizado de forma precipitada e descuidada e por quem tiver poucos conhecimentos do que é, realmente, o "Lobismo", ou das necessidades fundamentais de uma nova "Alcatéia".

Para evitar um trabalho inicial imprudente, que pode determinar o desaparecimento da nova Alcatéia de Lobinhos, dentro de poucos meses, a Federação ou Entidade Escoteira, deverão ser, previamente, informadas de todos os planos e trabalhos de organização. Se a Alcatéia for iniciada em conexão com a Associação Escoteira ou unidade da Associação Escoteira já existente, tenha-se o cuidado de assegurar a autorização e apóio da Diretoria da Associação Escoteira.

O Círculo de Pais.

Há toda a conveniência em que a organização de uma nova Alcatéia de Lobinhos seja iniciada por uma instituição, como seja uma Igreja, Escola, Clube, etc. Esta instituição fornecerá o local para a séde, diretoria e o apóio que garanta a existência da Alcatéia.

Numa Igreja, o apóio deve ser dado pelo vigário, organizando uma Diretoria, que fará uma boa propaganda de "Lobismo", chamando a atenção e o interesse da paróquia para o empreendimento, conseguindo, deste modo, a necessária compreensão e o apóio prático e moral. Um plano de ação, idêntico, deve ser seguido nas outras instituições ou organizações para a fundação de novas Alcatéias de Lobinhos.

Escolha da Diretoria da Associação Escoteira.

Esta deverá ser composta de três ou mais homens ou senhoras, membros da Igreja ou da instituição a que pertencer a Associação Escoteira, realmente interessados no trabalho dos rapazes da sociedade. Em geral, as melhores Diretorias são compostas de pais dos meninos, inclusivé uma ou várias mães dos escoteiros e lobinhos.

Se a Alcatéia é fundada, como um ramo da Associação Escoteira ou Clã de Pioneiros, a Diretoria existente, deve ser aumentada para dar à Alcatéia de Lobinhos uma representação adequada. Nêsse sentido, sugere-se, também, a fundação de uma Sub-diretoria especialmente responsável pela Alcatéia de Lobinhos e colaboradora do seu chefe (Aquelá).

Os membros da Diretoria da Associação Escoteira devem lêr os folhetos "Uma palavra aos pais dos Lobinhos", e "A Diretoria da Associação Escoteira", e outras publicações de escotismo. Se possível, os membros da Diretoria da Associação Escoteira e outros interessados, devem fazer o "Curso de Chefe de Lobinhos", da respectiva Federação.

Deveres da Diretoria da Associação Escoteira.

Ao ser instalada, a Diretoria da Associação Escoteira, aceita a responsabilidade para:

1.º — Recomendar uma pessoa para chefe da Alcatéia de Lobinhos e pessoas para um ou mais sub-chefes.

2.º — Providenciar um local, para séde da Alcatéia de Lobinhos, e suas reuniões, além de outras facilidades necessárias.

3.º — Ajudar o Chefe da Alcatéia a conseguir instrutores para determinadas especialidades dos Lobinhos.

4.º — Estudar com o Chefe da Alcatéia, de vez em quando, as questões referentes à interpretação do Lobismo e às necessidades da instituição ou organização a que a Alcatéia de Lobinhos pertence.

5.º — Ao fiél cumprimento dos estatutos e regulamentos da Associação Escoteira e de sua Federação.

6.º — Encorajar o Chefe da Alcatéia, seus Sub-chefes e os membros da Alcatéia, a executarem o programa do Lobismo.

7.º — Manter a atividade da Alcatéia de tal modo a assegurar a sua continuidade.

8.º — Conseguir os meios pecuniários, para manutenção da Alcatéia e distribuição dos fundos, adequadamente.

9.º — Zelar pelos bens da Alcatéia.

10.º — Assumir a direção da Alcatéia num caso de incapacidade ou impedimento do Chefe, até que seu sucessor tenha sido nomeado e registrado.

Nas cidades e logares mais populosos, existem os "Centros Regionais Escoteiros" ou "Con-

selhos Locais", e as Associações Escoteiras, com suas Diretorias, agem debaixo da jurisdição dos mesmos.

Onde não existam, a Diretoria da Associação Escoteira, desincumbe-se de todos os seus deveres, que o Centro Regional Escoteiro deveria executar.

Uma sede conveniente para as reuniões.

Uma sede adequada para a Alcatéia de Lobinhos, é um fator importante para seu êxito. A maioria das Alcatéias de Lobinhos, tem suas sedes nas dependências das escolas, das igrejas, dos clubes, ou locais cedidos ou, então em ginásios ou porões.

Se a Alcatéia de Lobinhos faz parte da Associação Escoteira, então não haverá dúvida em usar a sede do Grupo de Escoteiros para as suas reuniões, só sendo necessário combinar com o chefe do Grupo de Escoteiros o horário em que a sede escoteira poderá ser utilizada. É muito aconselhável, embora nem sempre seja fácil de conseguir, que o Grupo de Escoteiros e a Alcatéia de Lobinhos, tenham suas sedes próprias, com inteira liberdade para as suas atividades. Barracões de madeira, porões, etc. tudo tem sido usado pelas Alcatéias de Lobinhos, com bons resultados.

A sede e local de reunião, deve ser alegre e atraente, bem espaçosa e arejada e, sempre que possível, separada das casas de moradia, de maneira a que o desejo e necessidade dos meninos de fazerem barulho, quando preciso, não precise ser reprimido, pelo receio de incomodar os vizinhos.

O Chefe da Alcatéia (Aquelá).

Chefiar uma Alcatéia de Lobinhos, para educar os meninos a serem bons cidadãos é, realmente, uma grande tarefa para um homem ou para uma Senhora, que nêle ou nela procuram encontrar todos os requisitos de caráter. Esta consideração é de capital importância e dela dependerá todo o êxito, assim como o êxito da educação dos meninos. Como irmão ou irmã mais velha da Alcatéia, o exemplo do Chefe — em sua reputação, em seu comportamento, em toda a sua atitude — deve ser dos mais elevados. O Chefe deve ter a qualidade da fidelidade e o espírito de servir ao próximo; finalmente, deverá ser uma pessoa de princípios e educação.

O Chefe dos Lobinhos deve ter mais de 18 anos de idade. Embora uma prévia experiência no Movimento Escoteiro, a realização do Curso de Chefe dos Lobinhos, ou outra atividade similar, constituam sempre uma recomendação, não são indispensáveis, quando outras qualidades são encontradas. Pontos importantes, são: — Que o Chefe dos Lobinhos possua uma atitude amistosa, natural, para com os meninos e que consiga sempre o respeito e confiança dos mesmos. Às vezes, os próprios meninos escolhem um Chefe magnificamente adequado.

Onde houver possibilidade de escolha de Chefes de Lobinhos, a preferência deve ser dada a homem, moço ou senhora, que ocupe uma posição permanente na sociedade.

Sub-chefes (Balús).

Cada Alcatéia deve ter um ou mais Sub-Chefes, de bom caráter e educação, para auxiliar o Chefe em várias partes do seu trabalho. Como no caso do Chefe, a falta de experiência anterior em Lobismo, não é obstáculo sério, pois há possibilidade de irrem praticando sob a orientação do Chefe. Os Sub-chefes devem ter, no mínimo, 16 anos de idade.

Preparação de um Chefe de Lobinhos.

O futuro Chefe de Lobinhos se não tem conhecimentos sobre Lobismo, deverá ler o "Livro dos Lobinhos", escrito por Baden Powell, que descreve as finalidades e os métodos do Lobismo, o "Livro da Jangal", de Rudyard Kipling, "Como organizar uma Alcatéia de Lobinhos", de Vera O. Berclay, todos já traduzidos, além do Regulamento Técnico Escoteiro, da União dos Escoteiros do Brasil.

Sendo possível, o Chefe da Alcatéia deve realizar, o mais cedo possível, um Curso de Chefe de Lobinhos. Deste curso, a parte principal é a "II" — Parte Prática — As outras duas partes, são um curso por correspondência e um curso de treinamento preliminar, numa Alcatéia de Lobinhos já formada.

Os primeiros passos para a Alcatéia de Lobinhos.

É preferível começar com seis ou oito meninos (não menos de 7 anos e com menos de 11), que forem selecionados entre todos os que se apresentaram e que finalmente formarão a Alcatéia. Na maioria dos casos, os melhores resultados foram obtidos quando estes primeiros meninos não tinham mais de 10 anos.

Estes meninos serão treinados pelo Chefe nas provas de "Pata-tenra" até que a maioria deles as tenham realizado, o que geralmente ocupa dois meses. O Chefe escolherá entre todos estes novos "Pata-tenras" dois três ou quatro que demonstrarem mais talento, para chefiarem e nomeia-os "Primos" (Chefes das futuras Matilhas dos Lobinhos). Os novos "Primos" sairão e completarão as suas Matilhas, com os outros candidatos, e depois ajudarão o Chefe no treino e preparo dos novos Lobinhos.

Se não houver alguns Sub-chefes e se esta falta não tiver sido tratado amplamente com as autoridades, nenhuma Alcatéia de Lobinhos poderá ter mais de 24 lobinhos.

Filiação de Alcatéia de Lobinhos e registro de Chefe.

Uma vez aprovada pela Associação Escoteira a organização da Alcatéia de Lobinhos, esta deve requerer sua filiação e obter a permissão para usar seu nome e insignias. As fórmulas para esta filiação são encontradas com a Federação Escoteira.

Quando a Alcatéia de Lobinhos for filiada em conjunto com a Associação Escoteira já existente, deve conservar o nome, número e côres dessa Associação Escoteira. Se a Alcatéia de Lobinhos for nova, será registrada como uma nova Associação Escoteira e o Grupo de Escoteiros e o Clã de Pioneiros, tomarão o seu nome e número.

Atividades da Alcatéia de Lobinhos.

Uma vez organizada e registrada, a Alcatéia de Lobinhos pode realizar seu verdadeiro trabalho de formar hábitos de vida correta, de lealdade, auxílio e de serviço.

Progresso da Alcatéia de Lobinhos.

A Alcatéia de Lobinhos deve progredir. Deve desenvolver-se e avançar, devagar, naturalmente, porém de forma constante.

Para êste fim o Chefe auxiliará, encorajará e instruirá para que o menino avance até conseguir passar as provas de uma e de duas estrelas e alcance os distintivos das especialidades.

Avançar.

O Lobinho deve ser induzida, desde seus primeiros dias com a Alcatéia, a ter em seu pensamento que é uma parte da fraternidade Escoteira e que, quando tiver mais idade, passará para o Grupo de Escoteiros. O Chefe dos Lobinhos e o Chefe dos Escoteiros devem agir em contáto estreito um com o outro e o Chefe dos Escoteiros deve ser muito benvindo, quando visitar a Alcatéia para que os Lobinhos o conheçam bem.

Livros recomendados.

O Livro do Lobinho, de Baden Powell.

Como organizar uma Alcatéia de Lobinhos, de Vera C. Barclay.

O Livro da Jangal, de Rudyard Kipling.

Guia do Escoteiro, de Velho Lobo.

Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula.

Jogos Escoteiros, de Boto Velho.

Regulamento Técnico Escoteiro.

Gênio de Baden Powell, de Pierret Bovet.

(Adaptação de um folheto de propaganda de "Boy Scouts of Canadá").



Reuniões Escoteiras

REUNIÃO DE COMISSÁRIOS INTERNACIONAIS — Em setembro próximo realizar-se-á em Portugal a Reunião dos Comissários Internacionais Escoteiros. Já está constituída a Comissão de Recepção, que é presidida pelos Secretários das Relações Internacionais da Associação dos Escoteiros de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas.

O local escolhido é a Região do Estoril, um dos pontos mais belos da costa de Portugal, à 25 quilômetros de Lisboa é servida por uma boa linha de trens elétricos.

* * *

REUNIÃO DO COMITÉ INTERNACIONAL DE ESCOTISMO — Simultaneamente efetua-se na mesma Região a Reunião Anual do Comité Internacional de Escotismo. O local escolhido para esta reunião é um pitoresco hotel, à 12 quilômetros de Cascais, encravado nos rochedos do Atlântico e rodeado nos restantes três lados de belos pinhais.

Todo o Movimento Escoteiro Português se prepara para receber condignamente os visitantes.

EDUARDO RIBEIRO

Representante do "Alerta!", em Portugal



Vida do "Alerta"

Visando um maior incremento para esta revista, a fim de que sua expansão seja maior, foi convidado para o cargo de seu Gerente o chefe Kleber Penha Brasil, que aceitou e assumiu o cargo desde êste número. Trata-se de um veterano e competente chefe, dedicado e conhecedor do Movimento Escoteiro, de cuja atuação muito se deve esperar, pelo que nos congratulamos com nossos leitores e amigos pelo seu ingresso na equipe do "Alerta!".

* * *

PORTUGAL — Foi nomeado e aceitou o cargo de representante de nossa revista em Portugal, o chefe Eduardo Ribeiro, diretor do mensário "Sempre Pronto". É um veterano pioneiro da Causa Escoteira e um grande amigo do Escotismo Brasileiro, que muito se vem destacando por sua operosidade e valor e de cuja atuação só se pôde esperar uma maior aproximação entre os Escoteiros do Brasil e de Portugal.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**
Raul Leitão da Cunha

Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Ilmo. Snr.

.....

.....

Expedido pelo Editor

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Dr. NEWTON SILVEIRA DE SOUZA

Secretário Adjunto: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS

Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTES

Comissário Técnicos:

de Terra: Sr. DILERMANDO SALAMÉH CHRISTO

de Mar: Sr. GELMIREZ DE MELLO

de Ar: (Vago)